

## Falso Mundo Maravilhoso

Por Rachel Valego

O desejo por entender a essência do comportamento animal reflete algo da vontade humana de compreender sua própria densidade, entre o animalesco e o anseio de dominar o selvagem, a pintura revela algo sobre a ambição do encontro com reflexos de seu próprio espírito. Falso Mundo Maravilhoso evoca as relações de convivência entre homens e animais selvagens para aventurar-se numa pintura que evidencia a exuberância pulsante do mundo animal independentemente da nossa vontade, o bicho encontra seu espaço na tela que não o domina, esquiva-se dela insistentemente, cada corte de composição o reaproxima da sua realidade, talvez buscando um escape total a representação.

Animais empalhados em posições que seriam improváveis caso ainda estivessem vivos, satisfazem um estereótipo de beleza e naturalidade que satisfazem um resquício de esperança pela convivência harmoniosa, mas acabam por evidenciar uma imposição da condição humana àquilo que pertence ao domínio do selvagem. Enquanto a taxidermia possibilita uma aproximação inofensiva com os animais selvagens, a pintura de Alice Lara reforça-nos este deslocamento ao valorizar a seleção de cortes compositivos que enfatizam a irrealidade destas apresentações. Com o uso de referências fotográficas dá-se margem à criação de áreas na pintura que surge da observação, mas que ao mesmo tempo se permite passear pelo o estranho e o gestual.

A série “Falso Mundo Maravilhoso” explicita como a cobiça pela essência do animal é perdida no ato da preservação, o vazio presente nestes corpos mortos é justamente o que nos mostra que ali já houve algo como uma alma. Privados da sua potência selvagem e tratados como bichos de estimação, a pintura busca expor que as relações de convivência entre homens e animais também almeja igualá-los e elevá-los mutuamente a uma existência mais sublime.

A vitalidade da pintura de Alice Lara nos oferece a reaproximação sobre um tema que seduz a história da humanidade, investigar seus mistérios, buscar na plasticidade das formas a valorização de seus corpos e suas peles, dão a este conjunto de pinturas uma voz para falar sobre a essência humana sem necessariamente nos mostrar.